

EDITORIAL

O segundo número do ano de 2020 da revista *Thaumazein* conta com contribuições de diferentes áreas da filosofia.

No artigo “O Rosto Do Outro Como Facticidade Humana: Da *Lebenswelt* Husserliana À Alteridade Levinasiana”, Grasiela Cristine Celich apresenta a possibilidade de conexão entre fenomenologia, facticidade humana e ética. Segundo Celich, tal possibilidade de conexão entre os conceitos torna-se pertinente a partir da temática fenomenológica de Husserl e Levinas. Segundo Husserl, em seu desenvolvimento a ciência desvinculou-se do mundo concreto e das vivências dos sujeitos – razão pela qual perdeu sua dimensão ética. Em consequência, Husserl formula o método fenomenológico a fim de recuperar a esfera pré-científica da vida (caracterizada por ser mais rica e mais ampla que o mundo objetivo da ciência). Diante disso, Levinas, tendo por base conceitos importantes da filosofia de Husserl, encontra na figura do Rosto do Outro uma facticidade humana irreduzível a toda a apreensão e compreensão pelo conceito. Disso resulta, em Levinas, que a ética deve centrar-se no Rosto da alteridade. A fim de expor essas ideias, G. Celich apresenta, inicialmente, alguns conceitos husserlianos que se referem à *Lebenswelt*; em seguida, recorre aos conceitos levinasianos que conduzem ao encontro da facticidade humana irreduzível no Rosto do Outro.

No artigo “A Filosofia Como Caminho Para A Fé Cristã Segundo Justino De Roma”, Felipe Barrozo Arboith explora o pensamento do filósofo cristão Justino, para buscar ideias e argumentos visando a justificação da ligação entre filosofia e a doutrina cristã. Arboith visa, com isso, apresentar a necessidade que há de aprofundar-se em temas da filosofia antes de adentrar-se nos estudos teológicos (a filosofia visada por F. Arboith é principalmente apresentada pelos pensadores antigos). Em acréscimo, o autor visa-se encontrar razões para acreditar na possível complementaridade entre filosofia e teologia: com base nas ideias de Justino, que oferece razões cristãs para explicar a fé, Arboith explora a necessidade que se coloca do estudo filosófico antes do aprofundamento teológico.

Em “Competências do ensino de Humanidades: uma discussão a partir do pensamento de Martha Nussbaum”, Clarice Rosa Machado e Diego Carlos Zanella

Historicamente, as humanidades têm sido essenciais para a educação, uma vez que são consideradas como disciplinas fundamentais para a formação de cidadãos democráticos. A partir dessa conjectura, esse artigo visa refletir sobre a importância das competências no ensino de humanidades para a formação de cidadãos democráticos. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada no pensamento de Martha Nussbaum sobre as competências necessárias para o desenvolvimento de uma cidadania democrática (2015). O desenvolvimento de competências no ensino de humanidades promove a autonomia do estudante no âmbito pessoal, profissional, intelectual e político para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Essas competências permitem aos estudantes enfrentar a realidade e as necessidades humanas com senso crítico e consciência de sua responsabilidade como pessoa em um meio social, político e cultural.

Dr. Eduardo Ruttke von Saltiel
Editor da *Thaumazein*